Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

O MEDICAMENTO COMO PRINCIPAL AGENTE TÓXICO NO BRASIL: UM ESTUDO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2020 A 2025

DRUGS AS THE MAIN TOXIC AGENT IN BRASIL: A STUDY OF NOTIFICATIONS FROM 2020 TO 2025

Ester Gonçalves da Cruz, Valter Garcia Santos

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia
E-mail para contato: goncallvesester@outlook.com

RESUMO – Conforme dados do Sistema de Informação de Agravo Nacional (SINAN-NET), os medicamentos são o principal agente causador de intoxicação no Brasil, com aproximadamente 56,5% das notificações durante o período de 2020 a 2025. O estudo tem como objetivo estudar os fatores que influenciam no número dessas notificações, e principais circunstâncias envolvidas. Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando como ferramenta principal as notificações registradas no SINAN-NET por intoxicação exógena. Houve 722.823 notificações, a maioria por tentativa de suicídio (72,9%). Mulheres, jovens de 20 a 39 anos e moradores do Sudeste foram os mais afetados. Os dados alertam para a necessidade de suporte em saúde mental, combate à subnotificação e atuação do farmacêutico no uso racional de fármacos.

Palavras-chave: Intoxicação medicamentosa; Toxicologia; Intoxicação exógena.

ABSTRACT – According to data from the National Disease Notification Information System (SINAN-NET), medications are the leading cause of poisoning in Brazil, accounting for approximately 56.5% of reported cases between 2020 and 2025. This study aims to examine the factors influencing the number of these reports and the primary circumstances involved. It is a literature review based primarily on exogenous poisoning cases recorded in SINAN-NET. A total of 722,823 cases were reported, the majority resulting from suicide attempts (72.9%). Women, young adults aged 20 to 39, and residents of the Southeast region were the most affected groups. The data highlight the need for mental health support, efforts to address underreporting, and the pharmacist's role in promoting the rational use of medicines.

Keywords: Drug poisoning; Toxicology; Exogenous poisoning.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

O medicamento é o produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa ou paliativa, sendo toda substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a corrigir ou modificar funções fisiológicas. Essencial para o controle de patologias e promoção da saúde, é o principal recurso terapêutico da medicina ocidental, devendo ser preferencialmente isento de efeitos colaterais adversos e tóxicos, de modo a não causar riscos ao indivíduo. No entanto, todo medicamento, além dos seus benefícios, pode apresentar riscos à saúde humana, relacionados às propriedades farmacológicas dos medicamentos ou ao consumo incorreto do paciente. (Sousa e Silva, 2022)

A intoxicação exógena é um conjunto de consequências clínicas e/ou bioquímicas ao organismo, produzido pela interação de substâncias químicas (agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, drogas, plantas, alimentos e bebidas) com o organismo. (Ministério da Saúde, 2022a). Suas consequências são graves e podem variar de acordo com a fase de exposição, podendo surgir manifestações agudas como irritações na pele, náuseas e diarreias, além de alterações neurológicas. Em quadros onde a exposição é crítica, pode evoluir para falência de órgãos vitais e até mesmo levar ao óbito do indivíduo. (Júnior et al, 2025)

As causas da intoxicação por um medicamento podem estar ligadas ao uso indiscriminado de medicamentos por automedicação, sobredose, ao uso de álcool, interação medicamentosa, interação medicamento-alimento, ou erro de administração, sendo a circunstância predominante dentre as notificações a sobredose intencional por tentativa de suicídio, com cerca de 72,9 % dos casos no período de 2020 a 2025. (Ministério da Saúde, 2026b; Thomazin, 2022).

A notificação é a comunicação oficial às autoridades sanitárias sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doenças, agravos, ou eventos de saúde pública, sendo obrigatória para médicos, demais profissionais da saúde e responsáveis por estabelecimentos de saúde, sejam eles públicos ou privados, a fim de adotar medidas e intervir conforme necessário. (Celegato, 2022). Desde o ano de 2016, as notificações por violências autoprovocadas e intoxicações exógenas são de notificação compulsória e imediata, e por meio do SINAN, o seu objetivo é coletar e disseminar essas notificações para análise de informações de vigilância epidemiológica, sendo sua utilização imprescindível para a saúde pública, permitindo um maior

ISSN 2317-1316

acesso à informação e auxiliando no planejamento da saúde, definindo estratégias de prevenção, além de ressaltar riscos aos quais a população está sujeita. (Ministério da Saúde, 2026c)

Por trás dessas notificações registradas, diversos fatores influenciam as circunstâncias por intoxicação medicamentosa, tal como a cultura da automedicação, que é um problema de saúde pública mundial, além da polifarmácia, a comercialização e o marketing envolta dos medicamentos e o uso de psicotrópicos, associado diretamente ao adoecimento mental. Todos esses elementos trazem consequências sociais e econômicas relevantes, reforçando a importância da análise epidemiológica dessa problemática no Brasil. (Júnior et al, 2025)

Desse modo, a presente pesquisa visa traçar o panorama epidemiológico dos casos de intoxicação por medicamentos ocorridos em território nacional entre 2020 e 2025, por meio da análise de determinantes socioeconômicos e variáveis demográficas como sexo, faixa etária, escolaridade e região. O período selecionado inicia com a pandemia de COVID-19, acontecimento que impactou o consumo de medicamentos não só no Brasil, mas de forma mundial, e por isso, analisar esses dados se torna fundamental, visto que esse evento pode ter alterado o uso de medicamentos até o presente momento. (Chemello, 2025)

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste majoritariamente uma análise de dados utilizando como base a ferramenta disponibilizada pelo Ministério da Saúde o DATA-SUS/Tabnet, a qual informa sobre notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET) durante o período selecionado, entre o intervalo de 2020 a 2025, em todo o Brasil.

A busca foi realizada na plataforma do Ministério da Saúde DATASUS/Tabnet com os seguintes critérios de seleção: INTOXICAÇÃO EXÓGENA — Notificações registradas no Sinan Net – Brasil > Linha: Grupo do agente tóxico > Coluna: Tipo de exposição, circunstância, sexo, escolaridade, gestante, faixa etária, região de notificação > Conteúdo: Notificações > Períodos disponíveis: 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025.

Para complementar as informações do projeto, foram utilizadas como referência artigos científicos das seguintes plataformas de biblioteca digital de publicações científicas: SciELO, Lilacs, PubMed e Google Acadêmico. Os artigos selecionados passaram por uma pré-seleção,

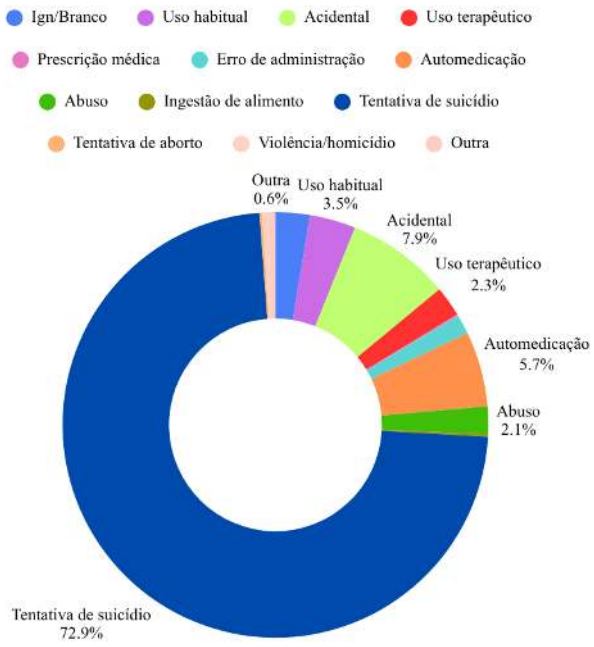
ISSN 2317-1316

considerando as palavras-chaves “intoxicação medicamentosa”, “intoxicação”, “intoxicação medicamentosa no Brasil”, “drug poisoning” e “exogenous poisoning”, além de seleção de artigos com data de publicação dos últimos cinco anos, resultando em 56 artigos encontrados na plataforma PubMed. Após a pré-seleção, foi realizada uma leitura avaliativa dos artigos selecionados, verificando se estes eram correspondentes ao tema do presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, durante entre 2020 a 2025, o total de 1.279.649 notificações foram registradas, englobando grupo de agentes tóxicos como medicamentos (722.823), drogas de abuso (159.774), agrotóxicos de uso agrícola (33.892) e demais notificações. Essa liderança na quantidade de notificações por medicamentos ocorre principalmente por circunstâncias como: tentativa de suicídio, ingestão acidental e automedicação. (Gráfico 1). (Brasil, 2026)

Gráfico 1: Distribuição De Notificações De Intoxicação Medicamentosa Por Circunstâncias No Brasil Entre 2020 – 2025



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

ISSN 2317-1316

Porém, também se faz importante analisar o aumento do número de notificações por medicamentos registrada durante esse período, o qual foi diretamente proporcional à quantidade de notificações totais. (Quadro 1)

Quadro 1: Notificações De Intoxicação Medicamentosa No Brasil (2020 – 2025)

Período analisado	**Número de notificações por medicamentos registradas**	**Número de notificações totais registradas**	**% de notificações por medicamentos**
2020	76.095	142.885	53,3%
2021	88.626	158.005	56,1%
2022	111.301	190.181	58,5%
2023	138.282	240.999	57,4%
2024	142.666	250.036	57,1%
2025	165.853	297.543	55,7%
Total	722.823	1.279.649	56,5%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

ISSN 2317-1316

Esse período coincide com o momento pós-pandêmico, que gerou impacto significativo na saúde mental da população, aumentando o estresse e ansiedade, levando em conta o isolamento social, perdas econômicas e afetivas e sobrecarga emocional. (Chemello, 2025)

Considerando o perfil sociodemográfico, os dados analisados revelam uma maior incidência de intoxicação por medicamentos no sexo feminino com 73,4% (530.288) dos casos, já no sexo masculino, apenas 26,6% (192.385) das notificações ocupam as notificações totais registradas. (Brasil, 2026).

Referente ao agente tóxico citado, as mulheres se sobressaem no uso de medicamentos, embora a frequência entre sexos se mostre pouco diferente quanto aos demais agentes. O predomínio do sexo feminino nos casos de tentativa de suicídio vai ao encontro da literatura nacional e internacional, cujos dados apontam as mulheres como sendo maioria com diagnóstico de transtornos psiquiátricos. A automutilação está intimamente relacionada com a depressão, transtorno que é mais comum em mulheres, explicado por fatores genéticos, biológicos e neuroendócrinos associados ao gênero, também potencializado pelo ambiente social desigual ao que mulheres são comumente expostas. (Maronezi et al, 2021).

Além disso, em relação ao sexo masculino, as mulheres são as que mais utilizam os serviços de saúde, visto que apresentam maior preocupação com a saúde do que os homens, levando em conta situações fisiológicas que aumentam a necessidade do uso de medicamentos, e sua exposição a esse agente, e consequentemente, um aumento no risco de intoxicação medicamentosa. (Junior et al, 2023).

Além do predomínio do sexo feminino nas notificações, também foi analisada a faixa etária, onde há uma concentração de casos de jovens adultos de 20 a 39 anos, com 45,5% das notificações totais, seguido por adolescentes de 15 a 19 anos e indivíduos de 40 a 59 anos, com 17,8% e 17,5% dos casos, respectivamente. (Quadro 2) (Brasil, 2026).

ISSN 2317-1316

Quadro 2: Notificações De Intoxicação Medicamentosa Por Faixa Etária No Brasil (2020 – 2025)

Faixa etária	**Número de notificações**
< 1 ano	9.740
1 – 4 anos	41.008
5 – 9 anos	14.299
10 – 14 anos	49.089
15 – 19 anos	128.327
20 – 39 anos	328.627
40 - 59 anos	126.513
60 – 64 anos	9.182
65 – 69 anos	6.046

ISSN 2317-1316

70 – 79 anos	6.737
80 anos e +	3.248

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Essa centralização na faixa etária de 20 a 39 anos demonstra a vulnerabilidade desse grupo quanto ao acesso facilitado de medicamentos, além de fatores importantes como maior contato com propagandas e redes sociais, que possuem um grande poder de influência. Esses indivíduos também estão expostos a uma pressão acadêmica e financeira, o que pode levar a uma piora na saúde mental, e ao buscar o tratamento, recorrer a utilização de medicamentos, seja por recomendação médica ou não. Deste modo, essas determinantes podem aumentar o risco de exposição à medicamentos para esse grupo. (Soares et al, 2026)

Correlacionando a outro dado analisado anteriormente no presente projeto, a centralização de notificações na faixa etária de 20 a 39 anos, período no qual existe uma maior cobrança relacionada a consolidação da vida pessoal e profissional. Essas razões podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais, e até mesmo a tentativa de suicídio por overdose intencional de medicamentos. (Fontes et al, 2022)

Embora em menor número, é importante destacar a quantidade de notificações registradas em crianças até nove anos soma 65.085 casos, e nesse grupo, 63,05% são crianças de 1 até 4 anos. A OMS (Organização Mundial da Saúde) destaca a vulnerabilidade das crianças com eventos adversos relacionados a fármacos, exigindo doses personalizadas considerando as condições clínicas e órgãos, que estão em desenvolvimento. A exposição infantil a esses medicamentos é na maioria das vezes de forma acidental, devido a um acesso facilitado, exigindo o uso racional de medicamentos por parte dos responsáveis. (CRF-GO, 2024)

Ao avaliarmos a distribuição das notificações por grau de escolaridade, nos chama a atenção a quantidade de casos em branco ou ignorados, com 38,3%. Esse dado torna parte do estudo incompleto para a determinação do perfil epidemiológico de intoxicações

ISSN 2317-1316

medicamentosas, sendo interessante ressaltar que algumas notificações não são registradas corretamente, ou até mesmo não são registradas no SINAN. (Quadro 3) (Brasil, 2026)

Quadro 3: Distribuição De Notificações De Intoxicação Medicamentosa Por Escolaridade (2020 – 2025)

Escolaridade	**Número de notificações**
Em branco/Ignorados	276.548
Analfabeto	2.123
1ª a 4ª série incompleta do EF	16.174
4ª série completa do EF	11.167
5ª a 8ª série incompleta do EF	58.009
Ensino fundamental completo	36.422
Ensino médio incompleto	74.903
Ensino médio completo	142.852

ISSN 2317-1316

Educação superior incompleta	21.051
Educação superior completa	24.441
Não se aplica	59.133

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

No que diz respeito à escolaridade, o maior número de notificações se concentra em pessoas com o ensino médio completo, representando 19,8% dos casos registrados. A desinformação quanto ao uso correto de medicamentos, benefícios e malefícios, pode aumentar o risco de intoxicação, visto que pessoas com menor escolaridade podem recorrer à automedicação sem uma orientação adequada. (Junior et al, 2025). Adicionalmente, uma menor escolaridade também pode estar associada a um menor poder socioeconômico, diminuindo a qualidade de vida desse grupo. (Maronezi et al, 2021)

No que diz respeito às classes terapêuticas envolvidas em casos de intoxicações em seu estado mais grave, a overdose, os benzodiazepínicos predominam em primeiro lugar, seguido de anticonvulsivantes, analgésicos, antigripais, antidepressivos e anti-inflamatórios. A classe de medicamentos que lidera, os ansiolíticos ou benzodiazepínicos, são utilizados para transtornos depressivos, ansiedade, estresse pós-traumático, transtornos do sono e outros diagnósticos, ligados tanto à ideia quanto à tentativa suicida, ressaltando novamente o gênero mais suscetível a isso, fato que tem como sustentação o dado analisado anteriormente, no qual o sexo feminino apresenta um maior número de notificações em relação ao gênero masculino. (Agrello et al., 2021; Braun et al., 2025; Thomazin, 2022)

A intoxicação por essa classe também pode ser relacionada ao seu mecanismo de ação, visto que eles atuam como intensificadores da ação inibitória do neurotransmissor ácido aminobutírico (GABA) no sistema nervoso central, causando efeitos como relaxamento muscular, sedação e efeito ansiolítico. Porém, também pode diminuir a sensibilidade aos efeitos

ISSN 2317-1316

do medicamento, podendo causar dependência e exigir doses maiores para se obter o efeito terapêutico, aumentando o risco de intoxicação (Braun et al, 2025).

Estudos demonstram os analgésicos e anti-inflamatórios como uma das classes medicamentosas responsáveis por intoxicações, sendo associadas à automedicação devido ao seu acesso facilitado, onde a maioria destes medicamentos é pertencente a classe dos MIPs (Medicamentos isentos de prescrição), e com frequência são vendidos sem orientação correta, podendo levar ao uso incorreto, e consequentemente a intoxicação. (Thomazin et al, 2022)

A fim de complementar o estudo, a análise por região de notificação de intoxicação medicamentosa revelou uma maior incidência na região Sudeste que lidera com 50,4% dos casos, seguida da região Sul (13,9%), Nordeste (19,1%), Centro-Oeste (8,3%) e Norte (2,8%), que apresentaram porcentagens menores. (Ministério da Saúde, 2026b)

Alguns fatores socioeconômicos estão diretamente associados às regiões brasileiras, como pobreza e desemprego, gerando uma vulnerabilidade emocional, marcando um papel importante na determinação do risco de suicídio, circunstância essa que predomina o número dessas notificações. No entanto, a baixa concentração de casos em outras regiões, como Norte e Centro-Oeste, também pode indicar falta de investimento em saúde e acesso à informação, prejudicando o acesso aos medicamentos e também uma orientação adequada, aumentando a probabilidade de intoxicação por esse grupo. (Junior et al, 2022)

É fato que há outro fator influenciador nesse dado, visto que a região Sudeste, a região com mais registro de notificações por intoxicação medicamentosa no Brasil, possui a presença das duas capitais brasileiras mais populosas, São Paulo e Rio de Janeiro, somando aproximadamente 19 milhões de habitantes. Deste modo, equivalentemente, as regiões menos populosas também são as que possuem um número menor de notificações. (Renaux, 2025; Ministério da Saúde, 2026b)

Consoante a isso, esses fatores podem agravar um fenômeno caracterizado como subnotificação, ou seja, quando algo é notificado abaixo da realidade ou de forma incompleta e que carece de determinadas informações, produzindo um silêncio epidemiológico em regiões onde é sabido que exista uma ocorrência do agravo, dificultando a detecção de um evento ou possibilidade de intervenção das autoridades sanitárias, fenômeno esse que foi observado anteriormente considerando os dados de escolaridade. (Tosetto, 2021)

ISSN 2317-1316

4 CONCLUSÃO

De modo a sintetizar os achados do presente trabalho, o perfil com maior quantidade de notificações registradas por intoxicação medicamentosa é pertencente ao gênero feminino, na faixa etária de 20 a 39 anos, que possuem o ensino médio completo e residentes da região Sudeste do país, apresentando a tentativa de suicídio como principal causa de intoxicação. Além disso, a pandemia de COVID-19 no período inicial foi notada como um fator agravante para o aumento da exposição aos medicamentos, e consequentemente, a intoxicação. Contudo, é importante analisar o fenômeno de subnotificação, que prejudica diretamente no resultado do estudo, seja por falta de conhecimento ou acesso à essa informação, cabendo avaliar se as notificações registradas no Sinan são conformes a realidade.

Ademais, a tentativa de suicídio como principal circunstância de intoxicação exógena por medicamentos é um dado alarmante e reforça a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas ao uso racional de medicamentos – especialmente os psicotrópicos, analisados como principal classe responsável pela intoxicação – e estratégias de cuidado mental, que constantemente são ignoradas, seja por um prejulgamento e falta de conhecimento acerca desse assunto, referente à população ou negligência dos órgãos de saúde.

Em suma, conclui-se igualmente que o farmacêutico é uma figura essencial na orientação da utilização correta de medicamentos, visto que a intoxicação medicamentosa também pode ser causada por falta de acesso à informação da população quanto ao uso correto dessas substâncias no ambiente doméstico, também atuando na participação de promoções ao uso correto de medicamentos, disseminando a informação para a população com responsabilidade e cuidado.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Não foram utilizadas ferramentas de IA no desenvolvimento desse artigo.

ISSN 2317-1316

6 REFERÊNCIAS

AGRELLO, Maria Tereza N. et al. Uso indevido de benzodiazepínicos, tentativas e ideações suicidas: reflexões a partir da prática. Brazillian Journal of Health and Pharmacy, v. 3, n. 2, p. 25–34, 2021. DOI: https://doi.org/10.29327/226760.3.2-3. Acesso em: 24 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. TabNet Win32 3.3: Intoxicação Exógena - Notificações registradas no Sinan Net - Brasil. Brasília: DATASUS, 2026. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def. Acesso em: 24 jun. 2026.

BRAUN, Lorete Aparecida et al. Tentativas de suicídio por ingestão intencional de medicamentos em crianças e adolescentes no Brasil: análise dos casos registrados no Sinan entre 2015 e 2019. Psicologia e saúde em debate, v. 11, n. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.22289/2446-922X.V11A1A66. Acesso em: 24 jun. 2026.

CELEGATO, Bianca Simões; GIANINI, Sandra Regina Alves. A importância da notificação compulsória para a implementação de políticas de saúde pública. Centro de Bioética do Cremesp, 2022. Disponível em: http://www.bioetica.org.br/?siteAcao=Noticias&id=1846. Acesso em: 27 jul. 2026.

CHEMELLO, Júlia Pagno. Análise descritiva da intoxicação medicamentosa por benzodiazepínicos nos períodos pré-pandêmico e pandêmico do COVID-19 no estado do Rio Grande do Sul**.** 2025. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/server/api/core/bitstreams/5f781917-3be5-46b0-9b4f-a67eac2ff8ed/content. Acesso em: 24 jun. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE GOIÁS, CRF-GO. Em dois anos quase mil crianças sofreram intoxicação por medicamentos no Estado, 2024. Disponível em: https://www.crfgo.org.br/noticia/id/818/noticia-titulo/em-dois-anos-quase-mil-criancas-sofreram-intoxicacao-por-medicamentos-no-estado. Acesso em: 27 out 2026.

FONTES, Bruna Andrade et al. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. Sapienza, v. 3, n. 1, 2022. DOI: https://doi.org/10.51798/sijis.v3i1.203. Acesso em: 24 jun. 2026.

JUNIOR, Francisco Abrantes da Silva et al. Perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas no estado da paraíba: uma análise dos casos notificados no período de 2018 a 2022. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9., n. 06, 2023. DOI: doi.org/10.51891/rease.v9i6.10430. Acesso em: 27 jul. 2026.

JÚNIOR, José Lima Silva et al. Caracterização epidemiológica das intoxicações por medicamentos no brasil: um estudo transversal. Revista Ibero-Americana de Humanidades,

ISSN 2317-1316

Ciências e Educação, v.1, n. 03, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v1i3.13507. Acesso em: 20 maio 2026.

MARONEZI, Luis Felipe Chaga et al. Prevalência e características das violências e intoxicações exógenas autoprovocadas: um estudo a partir de base de dados sobre notificações. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0047-2085000000349. Acesso em: 28 jul. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Intoxicação exógena, 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/vigilancia-em-saude-do-trabalhador-vigisat/doencas-e-agravos-relacionados-ao-trabalho/intoxicacao-exogena. Acesso em: 27 jul 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Governo Federal. Intoxicação exógena - Notificações registradas no Sinan Net – Brasil, 2026b. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def. Acesso em: 27 jul. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Governo Federal. Notificação compulsória, 2026c. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/notificacao-compulsoria. Acesso em: 27 jul. 2026.

RENAUX, Pedro. Estimativas da população - População estimada do país chega a 213,4 milhões de habitantes em 2025. Agência IBGE Notícias, 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44305-populacao-estimada-do-pais-chega-a-213-4-milhoes-de-habitantes-em-2025. Acesso em: 27 out 2026.

SOARES, Elana Emilly Lopes et al. Intoxicação medicamentosa, o papel do farmacêutico: Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos e drogas de abuso na região nordeste do Brasil: Análise das notificações do Sinan/Datasus entre 2015 e 2025. Revista científica Recima 21, v. 7, n. 7, 2026. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8420. Acesso em: 25 jun. 2026.

SOUSA E SILVA, José Paulo. A Definição de Medicamento: A Perspectiva Farmacêutica. Revista Portuguesa de Farmacoterapia, v. 13, n. 4, 2022. DOI: https://doi.org/10.25756/rpf.v13i4.286. Acesso em: 21 maio 2026.

THOMAZIN, Nícolas Colombari; FILHO, José Roberto Alves. Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35955. Acesso em: 21 maio 2026.

ISSN 2317-1316

TOSETTO, Eleonora Escobar et al. Análises das causas das subnotificações das intoxicações por agrotóxicos na rede de saúde em município do Sul do Brasil. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15182021. Acesso em: 29 ago. 2026.